



EDITORIAL

Autoria indevida e assimetrias na produção intelectual em administração

Improper authorship and asymmetries in intellectual production in administration



 **Francisco Antonio Serralvo¹**
Editor-Chefe RAD PUC-SP



A parceria musical entre John Lennon e Paul McCartney foi uma das mais bem sucedidas da história da música mundial, resultando em cerca de 180 canções, a maioria gravada pelos Beatles. A dupla não apenas revolucionou a música pop com o *rock and roll*, como também estabeleceu um comportamento pouco comum em parcerias musicais do gênero: a maioria das canções assinadas por Lennon/McCartney foi, de fato, composta isoladamente, ou seja, cada um compunha letras e melodias sem a participação, ou com participação limitada do outro parceiro, e compartilhavam os créditos (Miles, 1997). O modelo de parceria autoral vivido pela dupla, estimula uma outra reflexão sobre as implicações éticas de comportamento análogo, porém mais complexo, no âmbito da

¹ E-mail: serralvo@pucsp.br, Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP - São Paulo/SP - [Brasil].

academia no compartilhamento de trabalhos entre diversos pesquisadores, com a inclusão ou, em alguns casos a exclusão, indevida de autores.

Os efeitos da prática de atribuição indevida da autoria na publicação de trabalhos acadêmicos são bem conhecidos e geram distorções preocupantes na distribuição da produtividade intelectual dos pesquisadores, sejam eles docentes ou discentes. O principal efeito decorrente dessa prática é o aumento artificial da produção intelectual dos autores, fato que acarreta, entre outros, no aumento irreal das métricas de avaliação de docentes e de programas de pós-graduação, produzindo um efeito em cascata com distorções importantes para a comunidade acadêmica como um todo. Logo, incluir indevidamente um autor em um trabalho, seja quem nada contribuiu, ou teve uma contribuição marginal, além de ferir a integridade científica, causa assimetrias preocupantes nos meios acadêmicos, pois seus efeitos transcendem os autores envolvidos diretamente no trabalho, provocando consequências para toda a comunidade acadêmica que sofre com o aumento artificial da produção acadêmica da área (Camargo Jr. & Coeli, 2012; Grieger, 2005).

Amparada, de certa forma, no produtivismo acadêmico voltado para as métricas de avaliações institucionais e dos docentes, que se vinculam à produção bibliográfica com demandas de produção intelectual, as quais se fundamentam nas publicações científicas, que engendram dispositivos de pressão, exercendo influência sobre pesquisadores, docentes e estudantes engajados em programas de pós-graduação (Alcadipani, 2011; Camargo Jr. & Coeli, 2012). Isto ocorre devido à interligação entre os parâmetros indicativos de excelência acadêmica, os quais se encontram estreitamente vinculados à atividade de geração de literatura científica, tanto no âmbito brasileiro quanto no contexto internacional (Shinkay, 2011). O problema é que a autoria indevida agrava ainda mais o problema do produtivismo, pois infla números e eleva a média da área, com consequente aumento da pressão pela produtividade dos docentes (Freitas, 2011).

A prática tem apresentado incidência preocupante notadamente para os editores de periódicos, pois é de difícil identificação, já que não envolve outros desvios de conduta como plágio, reciclagem de texto, entre outros, passíveis de identificação no processo de análise e avaliação dos textos. A autoria indevida de um trabalho científico é um problema que vai além da mera questão ética; ela mina os fundamentos da integridade acadêmica e compromete a confiança na pesquisa e no progresso científico, com implicações severas e dignas de reflexão.

Entre essas reflexões, a autoria indevida desafia os princípios fundamentais da honestidade intelectual e da atribuição justa. A pesquisa científica é uma jornada colaborativa, em que cada contribuição é valiosa e deve ser reconhecida. Quando alguém toma para si o crédito por ideias, métodos ou resultados que não são seus, ocorre uma distorção da realidade e uma negação do esforço conjunto da comunidade científica. E pior, atribui créditos indevidos e distorce a realidade, gerando desequilíbrio entre os autores que genuinamente contribuem para o avanço da ciência.

Quando um trabalho é submetido a um periódico, editores e revisores confiam que os autores forneceram informações precisas sobre sua contribuição, metodologia e fontes de financiamento. Se a autoria é falsificada ou manipulada, a validade e a credibilidade do trabalho científico são comprometidas. Isso pode levar a um acúmulo de dados e informações imprecisos na literatura, afetando futuras pesquisas e tomadas de decisão baseadas nessas evidências.

Outra implicação relevante é o impacto pessoal e profissional nos pesquisadores genuinamente envolvidos. A autoria é uma forma de reconhecimento, que influencia oportunidades de financiamento, promoções e colaborações futuras. Quando alguém é injustamente excluído da autoria de um trabalho, suas perspectivas de carreira e reconhecimento podem ser prejudicadas. Do mesmo modo, quando alguém é incluído indevidamente, a própria base de mérito acadêmico é prejudicada, pois alguém pode ser beneficiado por uma produção que efetivamente não realizou, em detrimento de quem atua de forma eticamente íntegra (Goldim, 2007).

Há que se considerar ainda que, a falta de clareza sobre autoria também pode levar a conflitos interpessoais e desconfiança dentro da comunidade científica. A atribuição inadequada de autoria pode resultar em sentimentos de injustiça e ressentimento entre colegas, minando a colaboração necessária para avanços significativos na pesquisa.

Portanto, é crucial entender as diretrizes para a atribuição de autoria e garantir que todos os envolvidos em um trabalho sejam devidamente reconhecidos. É preciso esclarecer os autores sobre práticas éticas de autoria e incentivar a transparência ao reportar contribuições individuais. Além disso, é importante ter procedimentos de verificação para garantir a precisão das informações fornecidas pelos autores.

Os limites da autoria no trabalho científico

A formação de redes de pesquisadores é não apenas uma situação desejável, como estimulada na academia como meio de ampliar o alcance da produção de conhecimento científico. São comuns as chamadas de projetos que incentivam e articulam pesquisadores de diferentes instituições, como forma de fortalecer e integrar a pesquisa acadêmica. No entanto, a má conduta na autoria, como a inclusão de autores não qualificados ou a omissão de contribuições significativas, prejudica a credibilidade da pesquisa publicada. A reflexão sobre os critérios de autoria se faz necessária para manter os mais altos padrões éticos em nossa comunidade científica. Isso não apenas promove a qualidade da pesquisa, mas também fortalece a confiança pública na ciência (Bochner, 2014; Fernandes et al., 2008).

Diversas iniciativas têm sido desenvolvidas para sistematizar a contribuição dos pesquisadores para que possam ser efetivamente considerados como autor de um trabalho científico. No entanto, há um consenso entre entidades científicas que ao menos três condições devem ser satisfeitas para que se possa ser considerado como autor de um trabalho: contribuição substancial à concepção e ao desenho do trabalho (coleta, interpretação e análise dos dados); contribuição intelectual, com a redação e revisão do

texto; e aprovação final do conteúdo a ser publicado (Bedê et al., 2019; Pagliuca, 2014; Rode et al., 2019).

As normas de Vancouver, criadas pela Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Committee of Medical Journal Editors, ICMJE), oferecem diretrizes claras sobre autoria e contribuição adequada em trabalhos acadêmicos. Elas estipulam que a autoria deve ser baseada em contribuições substanciais e intelectuais para o projeto de pesquisa, incluindo concepção, execução, interpretação de resultados e redação do manuscrito. No entanto, a aplicação desses critérios pode ser complexa na prática, requerendo transparência e comunicação aberta entre os colaboradores para evitar mal-entendidos e conflitos (Garcia & Pereira, 2013).

A discussão sobre os critérios de inclusão de um autor em um trabalho científico, conforme estabelecidos pelo Committee on Publication Ethics (COPE), tem contribuído para aclarar papéis e auxiliar o processo de edição dos periódicos científicos. O COPE, uma organização internacional, oferece diretrizes para garantir a conduta ética na publicação de pesquisas científicas, incluindo a atribuição adequada de autoria. Suas diretrizes enfatizam a importância de contribuições substanciais e intelectuais para o projeto de pesquisa e a produção do manuscrito. Isso abrange a necessidade de uma contribuição significativa que vá além da execução de tarefas rotineiras, envolvendo a concepção experimental, coleta e análise de dados, interpretação dos resultados e/ou redação do manuscrito. A participação ativa na redação do manuscrito e na revisão crítica do conteúdo também é essencial. Além disso, todos os autores devem concordar com a inclusão de seus nomes e assumir a responsabilidade pelo conteúdo, revisando e aprovando o manuscrito antes da submissão e dispondo-se a responder a questionamentos após a publicação. A inclusão de pessoas que não atendem aos critérios de autoria é desencorajada, e esses colaboradores podem ser reconhecidos na seção de agradecimentos (Committee on Publication Ethics [COPE], 2014).

Por outro lado, a perspectiva dos critérios do CRediT (Contributor Roles Taxonomy) destaca a colaboração e a atribuição de autoria na pesquisa acadêmica contemporânea. Essa estrutura oferece uma visão detalhada das contribuições individuais dos autores. O CRediT reconhece que a pesquisa é frequentemente colaborativa, envolvendo diversos papéis, como conceitualização, aquisição de dados, análise, redação, supervisão, financiamento, revisão, visualização, gerenciamento de dados e participação igualitária. Isso promove transparência, equidade e integridade na atribuição de autoria, fortalecendo, assim, a qualidade e a confiabilidade da pesquisa científica (Lima & Farias, 2020).

De forma geral, as formas mais comuns de autoria inapropriada incluem: autor fantasma, autor convidado, autor presenteado, e autor honorário (Scott-Lichter, & Editorial Policy Committee, Council of Science Editors, 2017).

Autor Fantasma: refere-se a alguém que contribuiu substancialmente para um trabalho, mas não é incluído como autor no trabalho publicado. Isso pode ocorrer quando um pesquisador, muitas vezes um assistente de pesquisa, realiza parte substantiva do trabalho, incluindo a coleta de dados e a redação, mas não recebe crédito formal como

autor. Isso é problemático porque nega reconhecimento e oportunidades de carreira a quem realmente contribuiu, podendo resultar em injustiça acadêmica, especialmente para pesquisadores em estágios iniciais de suas carreiras.

Autor Convidado: são aqueles que são incluídos em um trabalho científico, muitas vezes por razões pessoais, sem uma contribuição substancial ou significativa para o projeto. Isso pode ocorrer quando há um interesse recíproco, como troca de favores, com inclusão de autoria cruzada entre diferentes autores/trabalhos.

Autor Presentado: é alguém que é incluído como autor de um trabalho, principalmente devido a razões políticas ou para favorecer determinados interesses, como um financiador ou um superior hierárquico. Isso pode acontecer mesmo que essa pessoa não tenha feito contribuições substanciais para o projeto.

Autor Honorário: são indivíduos que são incluídos como autores em um trabalho devido à sua posição de prestígio, como um pesquisador renomado ou líder de uma instituição, mas que não contribuíram diretamente para o trabalho, com vistas a se melhorar a possibilidade de publicação do trabalho.

O desvio de conduta na atribuição indevida de autoria nos trabalhos acadêmicos pode ocorrer de forma deliberada ou em função do assédio entre pares, com vistas a elevação dos indicadores da produção intelectual dos pesquisadores envolvidos. O assédio ocorre quando indivíduos são pressionados ou coagidos a incluir nomes em trabalhos, mesmo que essas pessoas não tenham contribuído de forma significativa para o projeto de pesquisa ou a redação do manuscrito. A promoção de uma cultura de integridade, mérito acadêmico e colaboração genuína é essencial para a saúde e a credibilidade da pesquisa científica. O assédio para a inclusão indevida de autores deve ser firmemente condenado e combatido em todos os níveis da comunidade acadêmica (Domingues, 2013; Pulido, 2006).

Quando existe uma contribuição não substancial para um trabalho acadêmico, o mais adequado é incluir essa contribuição na lista de agradecimentos. As contribuições usualmente destacadas em uma lista de agradecimentos podem ser:

Contribuição não intelectual: se alguém contribuiu com o trabalho de uma maneira que não envolveu contribuição intelectual substancial, como fornecer assistência técnica, coletar dados simplesmente, ou fornecer financiamento sem estar envolvido na pesquisa em si.

Apoio logístico ou administrativo: pessoas que auxiliaram no suporte administrativo, logístico ou de infraestrutura, mas não participaram diretamente do projeto de pesquisa.

Contribuições menores: como revisões de texto ou sugestões pontuais que não afetam substancialmente o conteúdo do trabalho.

A decisão sobre a inclusão como autor ou na lista de agradecimentos deve ser tomada de forma transparente e em consenso entre os colaboradores do projeto. É importante ter discussões abertas para garantir que as contribuições de todos sejam

reconhecidas de maneira apropriada e justa. Qualquer ambiguidade deve ser resolvida de maneira ética e de acordo com as normas e diretrizes da área de pesquisa em questão. A integridade e a transparência na atribuição de autoria são fundamentais para a credibilidade e a ética da pesquisa científica (COPE, 2021).

Por fim, outro cuidado que deve ser tomado na atribuição da autoria em um trabalho acadêmico se refere a ordem que deve ser seguida. A ordem de autoria em um trabalho pode variar dependendo das normas e práticas adotadas em diferentes campos de pesquisa e entre instituições acadêmicas (Petroianu, 2010; Rode & Cavalcante, 2003). No entanto, algumas diretrizes gerais são frequentemente seguidas:

Primeiro Autor: O primeiro autor geralmente é aquele que fez a maior contribuição intelectual e de trabalho para o projeto. Ele desempenhou um papel fundamental na concepção do estudo, na coleta e análise de dados, na interpretação dos resultados e na redação do manuscrito. Em muitos casos, o primeiro autor é um estudante de pós-graduação ou pesquisador júnior que conduziu a pesquisa sob supervisão.

Último Autor: O último autor geralmente é o supervisor principal ou o pesquisador sênior que supervisionou o projeto. Esse autor desempenhou um papel de liderança, fornecendo orientação, recursos e suporte para a pesquisa. Em algumas áreas, o último autor pode ser o pesquisador correspondente, que lida com a correspondência relacionada à publicação.

Autores Intermediários: Os autores intermediários são aqueles que contribuíram significativamente para o projeto, mas em grau menor do que o primeiro e o último autor. Suas contribuições podem incluir coleta de dados, análise estatística, redação de partes específicas do manuscrito, entre outros.

É importante notar que a ordem de autoria pode ser ajustada com base nas normas e convenções de uma determinada disciplina. Algumas áreas de pesquisa adotam práticas diferentes, como a ordem alfabética ou a ordem de contribuição relativa explicitamente indicada.

Além disso, é crucial seguir as diretrizes e normas específicas de autoria estabelecidas pelo periódico em que o trabalho será submetido, pois essas diretrizes podem variar. Em todos os casos, a transparência sobre as contribuições individuais dos autores é fundamental para evitar mal-entendidos e conflitos e promover uma avaliação justa das contribuições de cada autor.

Referências

- Alcadipani, R. (2011). Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação Acadêmica. *Cadernos EBAPE.BR*, 9(4), 1174-1178. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000400015>
- Bedê, F. S., Almeida, M. N., Magalhães, L. M., & Oliveira, J. W. S. (2019). Autores, coautores e outros personagens: os dilemas éticos da atribuição de autoria na pesquisa jurídica – ou como chegar inteiro ao final da partida. *Revista Culturas Jurídicas*, 6(15), 17-42. <https://doi.org/10.22409/rcj.v6i15.846>

- Bochner, R. (2014). Revisitando os critérios de autoria [Editorial]. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 8(3), 255-257. <https://doi.org/10.3395/reciis.v8i3.970.pt>
- Camargo Jr., K. R., & Coeli, C. M. (2012). Múltipla autoria: crescimento ou bolha inflacionária? *Revista de Saúde Pública*, 46(5), 894-900. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000500017>
- Committee on Publication Ethics – COPE. (2021). *How to Spot Authorship Problems – English*. COPE Council. <https://doi.org/10.24318/cope.2019.2.16>
- Committee on Publication Ethics – COPE. (2014). *What Constitutes Authorship? COPE Discussion Document*. COPE Council. https://publicationethics.org/files/u7141/Authorship_DiscussionDocument_o_o.pdf
- Domingues, E. (2013). Autoria em tempos de “produtivismo acadêmico” [Editorial]. *Psicologia em Estudo*, 18(2), 195-198.
- Fernandes, M. S., Fernandes, C. F., & Goldim, J. R. (2008). Autoria, direitos autorais e produção científica: aspectos éticos e legais. *Clinical and Biomedical Research*, 28(1), 26-32.
- Freitas, M. E. (2011). O Pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série. *Cadernos EBAPÉ.BR*, 9(4), 1158-1163. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000400013>
- Garcia, L. P., & Pereira, M. G. (2013). Normas de Vancouver 2013 [Editorial]. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 22(4), 555-556. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000400001>
- Goldim, J. R. (2007). Aspectos éticos, legais e morais relacionados à autoria na produção científica. *Bioética*. <https://www.ufrgs.br/bioetica/autor.htm>
- Grieger, M. C. A. (2005). Authorship: An Ethical Dilemma of Science. *Sao Paulo Medical Journal*, 2005, 123(5), 242-6. <https://doi.org/10.1590/S1516-31802005000500008>
- Lima, J. S., & Farias, M. G. G. (2020). Autoria em produções científicas: conceitos, critérios, integridade na pesquisa e responsabilidade na colaboração. *Investigación Bibliotecológica*, 34(82), 103-139. <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xc.2020.82.58068>
- Miles, B. (1997). *Paul McCartney: Many Years From Now*. New York, Henry Holt and Company.
- Pagliuca, L. M. F. (2014). Autor: quem é e quais as responsabilidades [Editorial]. *Rev Rene*, 15(1), 1-2. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2014000100001>
- Petroianu, A. (2010). Critérios para autoria e avaliação de uma publicação científica [Editorial]. *Archives of Clinical Psychiatry*, 37(1), 1-5. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832010000100001>
- Pulido, M. (2006). Reflexiones sobre el concepto de Autor [Editorial]. *Revista Clínica de Medicina de Familia*, 1(5), 213-214. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169617616001>
- Rode, S. M., Pennisi, P. R. C., Beaini, T. L., Curi, J. P., Cardoso, S. V., & Paranhos, L. R. (2019). Authorship, Plagiarism, and Copyright Transfer in the Scientific Universe. *Clinics*, 74, e1312. <https://doi.org/10.6061/clinics/2019/e1312>

Rode, S. M., & Cavalcanti, B. N. (2003). Ética em autoria de trabalhos científicos. *Pesquisa Odontológica Brasileira*, 17, 65-66. <https://doi.org/10.1590/S1517-74912003000500010>

Scott-Lichter, D., & Editorial Policy Committee, Council of Science Editors. (2017). *Diretrizes do CSE para Promover Integridade em Publicações de Periódicos Científicos, Atualização de 2012*. Associação Brasileira de Editores Científicos, Botucatu, SP. www.abecbrasil.org.br/arquivos/whitepaper_CSE.pdf

Shinkai, R. S. (2011). Integridade na pesquisa e ética na publicação [Editorial]. *Scientia Medica*, 21(1), 2-3.